

HIPERTERMIA MALIGNA: ASPECTOS CLÍNICOS, GENÉTICOS E TERAPÊUTICOS

Camilly Parreira Tonaco¹; Andressa Cardoso Faria¹; Gabriela Costa de Castro¹; Maria Claudia Costa Américo de Melo¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/11

Introdução: A hipertermia maligna (HM) é uma condição rara e grave, caracterizada por resposta hipermetabólica a agentes anestésicos, resultando em rigidez muscular, taquicardia, hipertermia e alterações metabólicas. Ocorre durante anestesia geral, sobretudo em pacientes com predisposição genética. Embora pouco frequente, quando não diagnosticada e tratada rapidamente, apresenta alta mortalidade. O tratamento de escolha é o fármaco dantrolene sódico, associado à suspensão imediata dos desencadeantes e medidas de suporte. Dada sua gravidade e imprevisibilidade, condutas rápidas são essenciais para reduzir complicações. **Objetivos:** Reconhecer fatores de risco e causas da HM, bem como analisar complicações da ausência de tratamento adequado. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura por meio do Google Acadêmico, com os descritores “hipertermia maligna” e “anestesia”. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol, de 2020 a 2025. Foram excluídos estudos fora dos objetivos propostos. **Resultados e discussão:** A HM é síndrome rara e hereditária, desencadeada principalmente por anestésicos halogenados e succinilcolina. Observa-se maior incidência em homens jovens, associada a mutações nos genes *RYR1* e *CACNA1S*, responsáveis pela liberação excessiva de cálcio, causando rigidez muscular, taquicardia, hipercapnia, hipertermia e rabdomiólise. O diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado por teste de contratura *in vitro* ou exames genéticos. O tratamento baseia-se na suspensão dos agentes, suporte intensivo e administração de dantrolene, que reduziu a mortalidade de mais de 60% para menos de 5% nas últimas décadas. O atraso no diagnóstico eleva o risco de complicações graves, como coagulação intravascular disseminada, insuficiência renal e falência de múltiplos órgãos. A literatura também evidencia variabilidade clínica e penetrância genética incompleta, dificultando a identificação de indivíduos suscetíveis, reforçando a importância do aconselhamento genético, investigação familiar e preparo das equipes anestésicas. **Conclusões:** A HM é uma síndrome farmacogenética rara e grave, de difícil diagnóstico precoce. Quando identificada e tratada com dantrolene, a mortalidade reduz-se significativamente. Pacientes com histórico familiar ou doenças neuromusculares devem ser rastreados preventivamente. A integração entre aspectos clínicos, genéticos e terapêuticos é fundamental para prevenir desfechos fatais e aumentar a segurança anestésica.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertermia maligna. Fatores de risco. Tratamento.